

CALVINISMO COMO SISTEMA DE VIDA: UMA ANÁLISE DO *ETHOS* DISCURSIVO DE ABRAHAM KUYPER

MIRIAN LETÍCIA GRAFF RIBEIRO*


Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), São Paulo, SP, Brasil.

Recebido em: 26 jan. 2024. Aprovado em: 5 abr. 2024.

Como citar este artigo: RIBEIRO, M. L. G. Calvinismo como sistema de vida: uma análise do *ethos* discursivo de Abraham Kuyper. *Cadernos de Pós-Graduação em Letras*, v. 24, n. 1, p. 107-120, jan./abr. 2024. DOI 10.5935/cadernosletras.v24n1p107-120

Resumo

Este artigo analisa o *ethos* discursivo de Abraham Kuyper referente ao movimento calvinista. O texto que compõe o *corpus* foi extraído de uma palestra chamada “O Calvinismo como sistema de vida”. A razão de tal análise se dá pelo fato de a influência calvinista na sociedade ocidental perdurar até os dias de hoje. Assim, a análise explicita se o *ethos* discursivo visado pelo enunciador foi o *ethos* produzido por ele, além de examinar a credibilidade desse discurso. Para isso, utilizamos os conceitos de *ethos* dito e de *ethos* mostrado, com base

* E-mail: miriangraff2009@hotmail.com
 <https://orcid.org/0009-0008-9257-7777>

nos princípios metodológicos da análise do discurso de linha francesa, de acordo com alguns teóricos da área, como Maingueneau (2008, 2015, 2020), Charaudeau (2008) e Amossy (2008).

Palavras-chave

Discurso religioso. *Ethos* discursivo. Calvinismo.

INTRODUÇÃO

Este artigo analisa o *ethos* discursivo de Abraham Kuyper, referente ao movimento calvinista como cosmovisão. O texto utilizado para a constituição do *corpus* foi extraído de uma palestra chamada “O Calvinismo como sistema de vida”, sendo a primeira de seis exposições. Elas foram proferidas em um importante evento acadêmico, conhecido como Palestras Stone (*Stone Lectures*), em 1898, na Universidade de Princeton, em New Jersey, nos Estados Unidos. Tais palestras foram transcritas e traduzidas para a forma de livro pela Editora Cultura Cristã, contendo duas edições com o título *Calvinismo*. O livro traz o conteúdo completo das palestras emitidas por Kuyper, que tinham como objetivo esclarecer o termo “Calvinismo”, defendendo não ser este apenas um conjunto de dogmas teológicos e eclesiais, mas também a organização para um sistema de vida, englobando assuntos que vão desde política e religião até ciência e arte.

O movimento calvinista ajudou a formar a moderna sociedade ocidental (Lima, 2009), e sua influência a permeia até os dias de hoje. Esse movimento, estudado por nomes como Max Weber (2013), foi citado pela revista norte-americana *Times* como um dos dez movimentos que podem mudar o mundo, sendo o único com foco religioso na lista (Biema, 2009). Não apenas teologicamente, o Calvinismo igualmente propõe uma ação aos seus adeptos, considerando a participação deles em todas as esferas da sociedade, seja de maneira social, cultural ou política. Justificamos a escolha do tema visando o território brasileiro, pois, mesmo que de maneira progressiva, existe a influência desse movimento no país, principalmente no século XXI.

A análise pretende explicitar se o *ethos* discursivo visado pelo enunciador foi o *ethos* produzido por ele, a fim de perceber a credibilidade desse discurso.

Intenta-se, também, revelar o modo de pensar dos calvinistas e o que sustenta essa ideologia.

Para isso, utilizamos a noção de *ethos* dito e a de *ethos* mostrado, com base nos princípios metodológicos da análise do discurso (AD) de linha francesa, de acordo com alguns teóricos da área, como Dominique Maingueneau, Patrick Charaudeau e Ruth Amossy.

Este artigo é constituído de introdução, seguida de desenvolvimento dos seguintes temas: Calvinismo, Abraham Kuyper, análise do discurso, *ethos* discursivo, análise do *corpus* escolhido e conclusão.

CALVINISMO

Em meados do século XIX, na Holanda, o movimento calvinista foi retomado, tendo como objetivo reafirmar aspectos teológicos postulados por João Calvino (1509-1554) e a Reforma do século XVI. Tal retomada contextualizou o Calvinismo clássico perante as demandas sociais oriundas da modernidade, no intuito de auxiliar a igreja cristã ocidental.¹ O Calvinismo propõe uma ideologia completa, não sendo apenas um conjunto de dogmas teológicos e eclesiais, mas também uma organização para um sistema de vida para qualquer período histórico. Nas palavras de Kuyper (2003, p. 28), o Calvinismo é “enraizado no passado, é capaz de fortalecer-nos no presente e de encher-nos com confiança para o futuro”.

Para tratarmos do sistema de vida no contexto calvinista precisamos retomar o termo alemão *Weltanschauung*, utilizado primeiramente pelo filósofo Immanuel Kant (1724-1804), termo este desenvolvido ao longo dos tempos. Literalmente, o termo pode ser traduzido por “cosmovisão”. A cosmovisão é formada pelos valores e pelas crenças que, conscientemente ou não, aplicam-se ou adaptam-se à maneira de interpretarmos e julgarmos a realidade. Para o calvinista, toda cosmovisão deve apresentar certa acuidade sobre três relações fundamentais ao ser humano, “a saber, (1) nossa relação com Deus, (2) nossa relação com o homem, e (3) nossa relação com o mundo” (Kuyper, 2003, p. 28).

¹ Em função dessa aplicação atual, o movimento calvinista vem recebendo a classificação de neocalvinismo. Entretanto, este trabalho utilizará exclusivamente o termo Calvinismo.

Ou seja, cada modo de viver responde às três relações, e, assim, expõe-se a respectiva visão de mundo. Wolters (1983 *apud* Naugle, 2017, p. 106) constata que, como cosmovisão, o Calvinismo é similar ao marxismo no que se refere a um modo que compreende sua intelectualidade, aplicabilidade e envolvimento diante dos fenômenos socioculturais (Chave, 2021).

ABRAHAM KUYPER

Influenciado por figuras como Van Prinsterer (1801-1876) e James Orr (1844-1913), Abraham Kuyper (1837-1920) “buscou reavivar o calvinismo na Holanda do século XIX” (Almeida, 2019, p. 30). Kuyper nasceu em Maassluis, na Holanda, em 1837. Ele foi um teólogo e filósofo calvinista. Liderou o Partido Antirrevolucionário e trabalhou em dois importantes veículos de comunicação, com colunas semanais para o jornal *De Heraut (O Arauto)* e como editor-chefe no jornal diário *De Estandaard (O Estandarte)*. Em 1880, fundou a Universidade Livre de Amsterdã, ocupando funções como administrador e professor. Kuyper também foi primeiro-ministro da Holanda de 1901 a 1905. Com um importante legado e contribuição para seu país nos séculos XIX e XX, o Dr. Kuyper (2003, p. 14) deixou a seguinte sentença em um de seus escritos:

Eu descobri que as Santas Escrituras não somente fazem-nos encontrar a justificação pela fé, mas também mostram o fundamento de toda a vida humana, as santas ordenanças que devem governar toda a existência humana na Sociedade e no Estado.

Essa expressão demonstra o cerne do pensamento calvinista, referente ao que chamam “soberania de Deus” em todas as esferas da sociedade, sendo guiados por uma revelação especial, as Sagradas Escrituras.

Herman Bavinck (1854-1921) e Herman Dooyeweerd (1894-1977) são nomes que também contribuíram para a propagação do pensamento calvinista holandês e que o desenvolveram após a morte do Dr. Kuyper. No Brasil, essa ideologia chegou de maneira mais sólida no final do século XX e início do XIX por influência dos Estados Unidos.

ANÁLISE DO DISCURSO

Desde os anos 1960, vem se desenvolvendo um novo campo de pesquisa dentro das humanidades, a AD, também conhecida como “estudos do discurso”. O campo dos estudos discursivos engloba disciplinas distintas, como linguística, sociologia, história, filosofia, psicologia, antropologia etc. Essa interdisciplinaridade se deve à relação entre língua e sociedade. De acordo com Brandão (2004, p. 11):

Como elemento de mediação necessária entre o homem e sua realidade e como forma de engajá-lo na própria realidade, a linguagem é lugar de conflito, de confronto ideológico, não podendo ser estudada fora da sociedade, uma vez que os processos que a constituem são histórico-sociais. Seu estudo não pode ser desvinculado de suas condições de produção. Esse será o enfoque a ser assumido por uma nova tendência linguística que irrompe na década de 60: a análise do discurso.

A AD não trata da língua nem da gramática nem da frase ou mesmo do texto por si só. Antes, ela trata do discurso, a ação social do homem por meio da linguagem: “O interesse específico que rege a análise do discurso é relacionar a estruturação dos textos aos lugares sociais que os tornam possíveis e que eles tornam possíveis” (Maingueneau, 2015, p. 47).

Para a análise desses fenômenos sociais, a AD leva em consideração o sujeito (EU) como o produtor do discurso, em uma instância espacial (AQUI) e temporal (AGORA). Dessa forma, soma-se ao texto, verbal ou não verbal, o papel histórico, social e ideológico do discurso:

O objeto da análise do discurso não são, então, nem os funcionamentos textuais, nem a situação de comunicação, mas o que *os amarra* por meio de um dispositivo de *enunciação* simultaneamente resultante do verbal e do institucional (Maingueneau, 2015, p. 47, grifos nossos).

Essa enunciação é a mediação entre a língua e a fala, é o processo do ato de dizer que resulta no enunciado, o que foi dito. E falar é uma forma de ação sobre o outro: “Toda enunciação constitui um ato (prometer, sugerir, afirmar, perguntar...) que visa modificar uma situação” (Maingueneau, 2015, p. 25). Para a AD, o que interessa é a multiplicidade de discursos apresentados em

ideologias explícitas ou implícitas, no conjunto de enunciados produzidos a partir de um lugar que o sujeito-falante atribui a si e ao locutor em seu discurso, pois cada discurso é uma relação entre sujeito, história, sociedade e linguagem.

Figuras como Pêcheux (1938-1983), Foucault (1926-1984), Dubois (1920-2015) e Althusser (1918-1990), em suas respectivas áreas, fizeram parte do desenvolvimento dos estudos discursivos. Na atualidade, citamos os pesquisadores Dominique Maingueneau e Patrick Charaudeau como os principais nomes, que continuam a expandir os estudos na AD e que foram utilizados como referencial teórico para esta pesquisa.

ETHOS DISCURSIVO

“Toda vez que se recorre a essa noção de *ethos*”, alega Maingueneau (2008, p. 12), “costuma-se fazer um longo caminho até a retórica antiga, mais precisamente à Retórica de Aristóteles, primeiro autor em que encontramos uma elaboração conceitual ou, pelo menos, cuja concepção chegou até nós”. A noção de *ethos* surge da retórica aristotélica e é reformulada por Maingueneau para a prática na AD. O *ethos* é a construção da imagem de si no discurso, formulada pelo processo enunciativo. Essa imagem, todavia, não precisa apresentar detalhes sobre o próprio locutor, conforme Amossy (2008, p. 9):

Todo ato de tomar a palavra implica a construção de uma imagem de si. Para tanto, não é necessário que o locutor faça seu auto-retrato, detalhe suas qualidades nem mesmo que fale explicitamente de si. Seu estilo, suas competências lingüísticas e enciclopédicas, suas crenças implícitas são suficientes para construir uma representação de sua pessoa. [...] A apresentação de si não se limita a uma técnica apreendida, a um artifício: ela se efetua, freqüentemente, à revelia dos parceiros, nas trocas verbais mais corriqueiras e mais pessoais.

Dessa forma, entonação, escolha lexical, argumentos, gestos, posturas, vestuário e demais sinais de elocução contribuem para a formação do *ethos*. Conforme Maingueneau (2008, p. 13), “o *ethos* se mostra no ato de enunciação, ele não é dito no enunciado. Portanto, ele permanece, por sua natureza, no segundo plano da enunciação, ele deve ser percebido, mas não deve ser o objeto do discurso”.

O discurso carrega as marcas daquele que enuncia, e sua legitimação se concretiza na persuasão. Assim, o objetivo é, por conseguinte, convencer o destinatário, ganhando credibilidade e confiança. Entretanto, não se pode ignorar que o destinatário também constrói representações do *ethos* do enunciador antes mesmo que o locutor fale (Maingueneau, 2008). Dessa forma, então, precisamos estabelecer uma distinção entre *ethos pré-discursivo* e *ethos discursivo*.

Quanto ao nível *pré-discursivo*, presume-se que o destinatário constrói antecipadamente representações sociodiscursivas do locutor a partir do que se sabe ou do que se acredita saber sobre ele. Mesmo que o destinatário não conheça qualquer informação sobre o enunciador, a depender do gênero do discurso ou referente a uma ideologia pressuposta, é possível atribuir-lhe a um determinado *ethos* (Maingueneau, 2020). Sendo o *ethos* pré-discursivo construído pelo destinatário, é possível notar que tanto o locutor quanto o destinatário podem desmenti-lo, corroborá-lo ou retificá-lo, entre outras possibilidades.

Referente ao *ethos discursivo*, Maingueneau (2008) afirma que esse *ethos* é de responsabilidade do locutor, no ato da enunciação. Ele é construído por meio de escolhas extradiscursivas e feito por meio das inferências realizadas pelo destinatário na própria enunciação: “Esse *ethos* discursivo põe em interação um *ethos mostrado*, decorrente da maneira de falar, e um *ethos dito*, aquilo que o locutor diz de si mesmo enquanto enuncia” (Maingueneau, 2020, p. 11, grifos do autor).

Contudo, precisamos considerar que o *ethos* visado não é necessariamente o *ethos* produzido. Todo texto, seja oral ou escrito, possui uma *vocalidade*: instância subjetiva manifesta por meio de um corpo enunciador. Esse corpo enunciador é, por sua vez, considerado um fiador, que, pelo tom ou pelos tons do discurso, atesta o que é dito (Maingueneau, 2008, 2020). Tratemos, então, de uma concepção “encarnada” do *ethos*.

O “fiador” vê atribuídos a si um *caráter* e uma *corporalidade*, cujo grau de precisão varia de acordo com os textos. “O caráter” corresponde a um feixe de traços psicológicos. Já quanto à “corporalidade”, ela está associada a uma compleição física e a uma maneira de se vestir, a um modo de se mover no espaço social, a um comportamento (Maingueneau, 2020, p. 14, grifos do autor).

É chamado de *incorporação* o processo pelo qual o destinatário – ouvinte ou leitor – se apropria desse *ethos*. Todavia, esse processo vai além de uma

simples identificação por parte do fiador, pois implica um *mundo ético* do qual ele faz parte. Esse “mundo ético”, ativado por meio da leitura, integra um certo número de situações estereotipadas associadas a certos comportamentos, que podem ser considerados positivos ou negativos socialmente, assim como corroboram o processo de enunciação, confrontando ou transformando (Maingueneau, 2020).

Assim sendo, “O *ethos efetivo* de um enunciador resulta, então, da interação entre seu *ethos* pré-discursivo, seu *ethos* discursivo (*ethos* mostrado), os fragmentos do texto no qual ele evoca sua própria personalidade (*ethos* dito)” (Maingueneau, 2020, p. 12, grifos do autor). Isso é ilustrado na Figura 1.

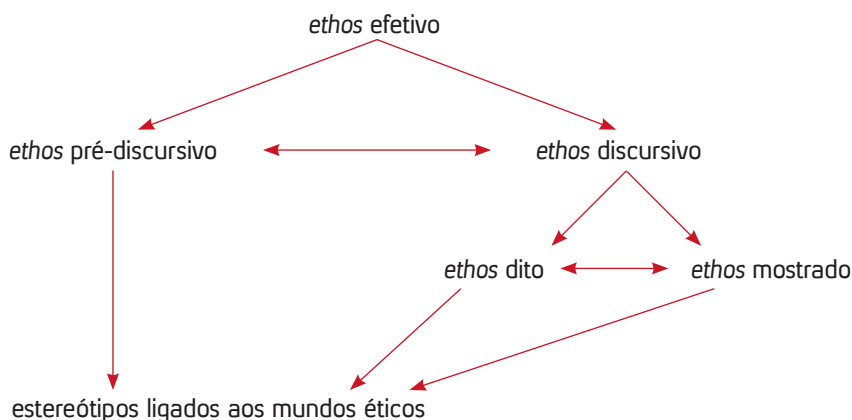


Figura 1 – Esquema do *ethos* efetivo

Fonte: Maingueneau (2008, p. 19).

ANÁLISE

Sob a forma de recortes, analisaremos alguns trechos da palestra “O Calvinismo como sistema de vida”, proferida por Abraham Kuyper em um evento acadêmico, conhecido como Palestras Stone (*Stone Lectures*), em 1898, na Universidade de Princeton, nos Estados Unidos. Esse discurso se constitui na cenografia de palestra, pois trata-se de um gênero didático, com o intuito de ensinar o modo de pensar calvinista como uma ideologia.

Ao aplicar a noção de *ethos pré-discursivo* ao nosso *corpus*, notamos que as informações biográficas sobre o autor, bem como o evento na Universidade,

podem condicionar o destinatário a construir antecipadamente representações sociodiscursivas do locutor, conferindo a ele certa autoridade para discursar. Sobre a legitimidade do enunciador, diz Amossy (2008, p. 120): “o discurso não pode ter autoridade se não for pronunciado pela pessoa legitimada a pronunciá-lo em uma situação legítima, portanto, diante dos receptores legítimos”.

- Recorte I

Dois sistemas de vida estão em combate mortal. O Modernismo está comprometido em construir um mundo próprio a partir de elementos do homem natural, e a construir o próprio homem a partir de elementos da natureza; enquanto que, por outro lado, todos aqueles que reverentemente humilham-se diante de Cristo e o adoram como o Filho do Deus vivo, e o próprio Deus, estão resolvidos a salvar a “herança cristã”. Esta é a luta na Europa, esta é a luta na América, e esta também é a luta por princípios em que meu próprio país está engajado, e na qual eu mesmo tenho gasto todas as minhas energias por quase quarenta anos (Kuyper, 2003, p. 19).

Para o locutor, o Modernismo é enunciado como conflitante aos valores cristãos, trazendo ao discurso, na sua forma de dizer, uma instância de combate. Tal discurso apresenta a imagem de um enunciador envolvido com os conflitos ideológicos entre o cristianismo e os pensamentos atrelados à modernidade. Assume-se um *ethos* discursivo heroico, ao analisar as escolhas lexicais “salvar” e “luta”, representando o *ethos* mostrado. Assim como fora dito pelo sujeito-enunciador, “na qual eu mesmo tenho gasto todas as minhas energias por quase quarenta anos”, caracterizando o *ethos* dito.

- Recorte II

O Calvinismo teve sua ascensão simultaneamente em todos os países da Europa Ocidental, e não apareceu entre essas nações porque a Universidade estava em sua vanguarda, ou porque eruditos conduziram o povo ou porque um magistrado colocou-se à sua frente. Ele nasceu do coração do próprio povo, com tecelões e fazendeiros, com negociantes e servos, com mulheres e jovens donzelas; e em cada caso exibiu a mesma característica: a saber, forte segurança da *salvação eterna*, não somente sem a intervenção da Igreja, mas até mesmo em oposição a ela (Kuyper, 2003, p. 33, grifo do autor).

Nesse excerto, o enunciador deseja mostrar que o movimento calvinista ascendeu em países europeus, produzindo um *ethos* discursivo histórico e desafiador, construído por meio de escolhas extradiscursivas e das inferências realizadas pelo destinatário na própria enunciação. Incluíram-se sujeitos nessa enunciação que outrora – ou infelizmente até hoje – representaram posições minoritárias e que por vezes foram excluídos de participações ativas na sociedade, os quais o orador aponta como “tecelões”, “servos” e “mulheres” que construíram a ideologia calvinista.

- Recorte III

[...] a convicção de que o todo da vida do homem deve ser vivido como *na presença divina* tem se tornado o pensamento fundamental do Calvinismo. Por esta ideia decisiva, ou melhor, por este fato poderoso, ele tem se permitido ser controlado em cada departamento de seu domínio inteiro. É a partir deste pensamento-matriz que nasce o sistema de vida abrangente do Calvinismo (Kuyper, 2003, p. 34, grifo do autor).

A formação discursiva calvinista, organizada pelo enunciador, busca marcar o modo como seu discurso sacraliza todas as atividades, sejam sociais, culturais ou políticas. Esse “sistema de vida abrangente” que transcende a esfera do sagrado nada mais é do que o compartilhar dos valores do locutor com o seu destinatário para a construção de um *ethos* efetivo de discurso. O orador não coloca limites para a participação do sujeito cristão em esfera pública; pelo contrário, incentiva-o a participar e viver “como na presença divina”.

- Recorte IV

Por isso, o Calvinismo condena não simplesmente toda escravidão aberta ou sistema de castas, mas também toda escravidão dissimulada da mulher e do pobre. Ele opõe-se a toda hierarquia entre os homens; não tolera a aristocracia, exceto a que é capaz, quer na pessoa ou na família, pela graça de Deus, de exibir superioridade de caráter ou talento, de mostrar que não reivindica esta superioridade para autoengrandecimento ou orgulho ambicioso, mas para gastá-lo no serviço de Deus. Assim, o Calvinismo foi obrigado a encontrar sua expressão na interpretação democrática da vida; a proclamar a liberdade das nações; e a não descansar até que, tanto política como socialmente, cada homem, simplesmente porque é homem, seja reconhecido, respeitado e tratado como uma criatura criada à semelhança de Deus (Kuyper, 2003, p. 36).

Roland Barthes (1970 *apud* Maingueneau, 2020, p. 11, grifos do autor) argumenta que “são os traços de caráter que o orador deve *mostrar* ao auditório (pouco importa sua sinceridade) para causar boa impressão [...]. O enunciador enuncia uma informação e, ao *mesmo tempo*, diz: eu sou isso, não sou aquilo”. O que foi o caso no excerto do recorte IV, no qual o enunciador apresenta a imagem de um sujeito livre e democrático, contrário a todo tipo de abuso aristocrata. Assim como esse enunciador propõe o *ethos* discursivo de um sujeito que, ancorado nos princípios calvinistas, “proclama a liberdade das nações” e o direito à dignidade a cada ser humano sendo “tratado como uma criatura criada à semelhança de Deus”.

Como resultado, nota-se que Abraham Kuyper constrói o *ethos* de um sujeito enunciador arrolado a um contexto religioso, que enuncia a partir de uma formação discursiva e ideológica cristã. Assim, com o propósito de persuadir seus enunciatários a assumir a ideologia calvinista, ele cria em seus enunciados a imagem de um sujeito-enunciador consciente da sua responsabilidade neste mundo, ante as dificuldades advindas da modernidade. Conforme afirma Maingueneau (2008, p. 15):

A persuasão não se cria se o auditório não puder ver no orador um homem que tem o mesmo *ethos* que ele: persuadir consistirá em fazer passar pelo discurso um *ethos* característico do auditório, para lhe dar a impressão de que é um dos seus que ali está.

Destacamos também que a credibilidade, adquirida pelo locutor, é um elemento fundamental para a persuasão no discurso religioso, pois, por meio desse convencimento, atribuem-se mudanças de comportamentos, mediante os estereótipos ligados ao mundo ético em que se está inserido. Declara Charaudeau (2008, p. 57):

A credibilidade não é uma qualidade ligada à identidade social do sujeito; ao contrário, ela é o resultado da construção de uma identidade discursiva pelo sujeito falante, realizada de tal modo que os outros sejam conduzidos a julgá-lo digno de crédito.

CONCLUSÃO

Concluimos que o *ethos* visado pelo enunciador foi atingido por ele, pois Kuyper escolhe um *ethos* conveniente para conquistar e persuadir os

destinatários compostos no universo configurado por ele. Uma vez que o *ethos* se mostra no ato da enunciação e não se diz no enunciado, e é a aparência que confere o ritmo ao enunciado, pode-se afirmar que os ouvintes no processo de *incorporação* se apropriaram desse *ethos* (Maingueneau, 2020).

O poder de persuasão de um discurso resulta, então, em boa parte, do fato de ele levar o destinatário a se identificar com o movimento de um corpo, mesmo muito esquemático, investido de valores historicamente especificados: as “ideias” suscitam a adesão do leitor porque a *maneira de dizer* implica uma *maneira de ser* (Maingueneau, 2020, p. 14, grifos do autor).

O *ethos* compartilhado entre locutor e destinatário incita, pela religião, comportamentos derivados desse movimento, dentro do mesmo “mundo ético”. Por meio dessa formação discursiva ideológica cristã, proporcionam-se parâmetros para uma luta entre princípios morais, na qual o próprio locutor se coloca à frente da batalha.

Maingueneau (2020, p. 14), ao tratar da importância do *ethos*, diz:

A meu ver, para além da persuasão por meio de argumentos, a noção de *ethos* permite refletir sobre a adesão dos sujeitos ao universo configurado pelo locutor. Escolher um *ethos* conveniente, aliás, é decisivo nos gêneros de discurso em que os locutores têm de conquistar um público ainda não ganho para a sua causa.

A importância da religião durante toda a história do Brasil é inquestionável. Desde as análises sobre o Brasil colonial até as análises dos dias atuais, ela é relevante para a compreensão adequada da história do país. A ligação entre o Calvinismo e a sociedade brasileira é mediada pela história dos protestantes neste território. A ação intencional desses cristãos na formação da sociedade, da cultura e da política brasileira, em todos os seus aspectos, pode gerar consequências históricas relevantes e, portanto, merece espaço em mais investigações do Brasil contemporâneo.

Aspiramos a uma pequena contribuição nesse quadro científico por meio da análise de uma palestra de Kuyper. Contudo, destacamos que o evento se integra a mais cinco palestras, que compõem o pensamento da cosmovisão calvinista. O próprio Dr. Kuyper (2003, p. 201) fomenta a pesquisa ao falar dos efeitos e alcance do Calvinismo. Portanto, estimulamos o desenvolvimento de novos estudos na AD referentes ao discurso religioso calvinista e à sua relação entre a linguagem e a sociedade.

Calvinism as a life system: an analysis of Abraham Kuyper's discursive *ethos*

Abstract

This paper analyzes Abraham Kuyper's discursive *ethos* regarding the Calvinist movement as a worldview. The text that makes up the corpus was taken from a lecture called "Calvinism as a system of life". The analysis clarifies whether the discursive *ethos* targeted by the enunciator was the *ethos* produced by him. The Calvinist influence on Western society continues to this day. In this way, we will examine the credibility of this discourse, detecting the Calvinists' way of thinking and what supports this ideology. To do this, we use the concepts of said *ethos* and shown *ethos*, based on the methodological principles of French discourse analysis, according to some theorists in the area such as Maingueneau (2008, 2015, 2020), Charaudeau (2008) and Amossy (2008).

Keywords

Religious discourse. Discursive *ethos*. Calvinism.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. *O projeto ético-político do kuyperianismo: apontamentos históricos, teológicos e seu processo de recepção no Brasil contemporâneo*. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2019.

AMOSSY, R. (org.). *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. São Paulo: Contexto, 2008.

BIEMA, D. V. The New Calvinism in 10 ideas changing the world right now. *Time*, 13 Sept. 2009. Disponível em: https://content.time.com/time/specials/packages/article/0,28804,1884779_1884782_1884760,00.html. Acesso em: 15 set. 2023.

BRANDÃO, H. H. N. *Introdução à análise do discurso*. Campinas: Editora Unicamp, 2004.

CHARAUDEAU, P. *Discurso político*. São Paulo: Contexto, 2008.

CHAVE, P. *Religiosidade e política no discurso filosófico calvinista de Abraham Kuyper*. 2021. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.

KUYPER, A. *Calvinismo*. São Paulo: Cultura Cristã, 2003.

LIMA, A. L. *Uma análise do chamado Novo Calvinismo, de seu relacionamento com o Calvinismo e de seu potencial para o diálogo com a contemporaneidade*. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2009.

MAINGUENEAU, D. A propósito do *ethos*. In: MOTTA, A. R.; SALGADO, L. (org.). *Ethos discursivo*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 11-29.

MAINGUENEAU, D. *Discurso e análise do discurso*. São Paulo: Parábola, 2015.

MAINGUENEAU, D. *As variações do ethos*. São Paulo: Parábola, 2020.

NAUGLE, D. K. *Cosmovisão: a história de um conceito*. Brasília: Monergismo, 2017.

WEBER, M. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Martin Claret, 2013.